



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O plágio de Braga

Em 1986, eu desentrevistei Rubem Braga. Explico: desentrevista é quando você fica frente a frente com um grande personagem e não consegue entrevistá-lo. É uma das maiores frustrações para um jornalista. Naquele fatídico dia, o então editor do caderno de *Cultura do Correio*, Claudio Lysias, avisou com o estilo cordial de carioca elegante: “O Rubem Braga está na cidade, já marquei a entrevista. Cápria, vamos dar uma ou duas páginas”.

Na hora agendada, 10 da manhã, lá estávamos eu e a minha amiga Mila Petrillo, a talentosa, bela e carismática fotógrafa. Mas, ao chegarmos à portaria do hotel, o funcionário informou que “o senhor Rubem Braga estava dormindo.”

Naquele instante, pintou uma dúvida hamletiana: acordo ou não acordo o Rubem Braga? Já tínhamos dado meia-volta rumo à redação do *Correio*, quando resolvi retornar ao hotel, afinal, a entrevista fora marcada. Solicitei ao funcionário que avisasse que havíamos chegado.

Braga pediu que subíssemos. Quando entramos no quarto, o encontramos de pijama, com cara de poucos amigos, gestos lentos,

esfregando os olhos para espantar o sono. Senti que o clima era totalmente desfavorável. Mas eu confiava na minha capacidade e habilidade de reverter as situações com leveza.

Comecei com cuidado. Paulo Francis disse que Rubem Braga havia promovido uma pequena revolução na língua portuguesa, ao escrever com naturalidade e simplicidade, nos livrando dos vícios de retórica pedantesca e falsa. Ele desconversou, comentou, preguiçosamente, que quem escrevia em jornal precisava se comunicar com todos, tinha de simplificar a linguagem.

Braga respondia a todas as perguntas com evidente desinteresse, limitando-se a frases monossilábicas. Depois da terceira

pergunta, pedi desculpas por tê-lo acordado e sugeri a ele que interrompêssemos a conversa e retomássemos a entrevista em outro momento. Braga retrucou firme: “não, vamos fazer agora”.

Ainda sondei o que ele achava das crônicas de Clarice Lispector. Braga disse que a considerava melhor em livro do que em jornal. No entanto, condescendeu: os textos que escrevi sobre Brasília estavam entre os melhores de toda a obra dela.

Há uma foto reveladora flagrada pelo olhar sensível de Mila: Braga aparece coçando a cabeça, com claro desconforto. Encerrei a desentrevista. As duas páginas programadas pelo editor se reduziram a míseras 40 linhas. Como

pequena vingança, fechei o texto com uma alfinetada: “E, no mais? No mais, deixemos o cronista em paz”.

Quando escrevi esse aremate, tive uma secreta intuição de que Braga gostaria do final quando lesse. A biografia *Um cigano fazendeiro do ar*, de Marco Antônio Carvalho, me revelou uma cena intrigante.

Ao responder um questionário indagando que conselho daria aos escritores jovens, Braga respondeu seco: “Que deixem os escritores velhos em paz”. É a glória amigos, não sei se vocês perceberam: Rubem Braga me plagiou descaradamente. Por favor, mantenham essa informação sob o mais rigoroso sigilo.

» Entrevista | GILVAN MÁXIMO | DEPUTADO FEDERAL

Parlamentar do Republicanos acredita, que até o final do ano, projeto para beneficiar servidores da área de segurança pública local será encaminhado ao Congresso para votação. Ele diz que custo com moradia representa 28% do salário

“Resolveremos o auxílio-moradia”

» MARIANA SARAIVA

O deputado federal Gilvan Máximo (Republicanos-DF) foi o entrevistado, ontem, do CB.Poder — parceria do *Correio* com a TV Brasília. Na conversa conduzida pelas jornalistas Adriana Bernardes e Samanta Sallum, o parlamentar destacou a intensificação das articulações para garantir o auxílio-moradia às forças de segurança locais.

Como está a situação do auxílio-moradia das forças de segurança?

A PM teve um aumento de 18%, depois de 12 anos sem ajustes, graças a uma articulação minha no Congresso. No final de 2023, nos deparamos com o problema do auxílio-moradia. (O gasto com moradia) representa cerca de 28% do salário do servidor. Agora, queremos resolver de uma vez por todas a situação do auxílio-moradia das forças de segurança do DF. Esperamos que até o final do ano o projeto seja encaminhado ao Congresso para que possamos votar.

Mesmo com a redução dos crimes contra a vida, por que a população ainda tem a sensação de insegurança?

Os crimes caíram muito. São

os melhores números dos últimos 30 anos, e a polícia do DF é a mais preparada do Brasil. É uma corporação inteligente, e a nossa Polícia Civil, em disparado, é a melhor do mundo. Aqui, não há crime que não seja desvendado. A Polícia Militar está sempre nas ruas, atuando e dialogando. A meu ver, a sensação de insegurança diminuiu muito nos últimos tempos, porque a presença da polícia está em todos os cantos da cidade.

A questão da saúde pública é grave, com muita demanda e poucos profissionais. Como o senhor tem ajudado essa questão no seu mandato?

Fico feliz por ter destinado 23 milhões em emendas para a Secretaria de Saúde, possibilitando a atuação do programa Minha Saúde que vai até a porta da casa

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista

do cidadão. Estou acompanhando a fiscalização das emendas e do serviço prestado, para garantir que o atendimento esteja sendo adequado para a população. As pessoas estão tendo acesso a testes de próstata, exames de sangue, mamografias e papanicolau.

São 14 especialidades. Em breve, incluiremos a ressonância magnética. Os atendimentos ocorrem de quarta a sábado, com a expectativa de realizar 218 mil exames de imagem e laboratoriais.

Qual a próxima região que será beneficiada pelo programa Minha Saúde?

A próxima será Samambaia, seguida pelo Riacho Fundo 2. É um grande projeto de saúde, com uma estrutura muito robusta. Em Samambaia, o atendimento será

de 3 a 7 de setembro, e no Riacho Fundo, dia 14 (de setembro). Os serviços estarão localizados perto das administrações regionais, sem necessidade de agendamento. O atendimento será por ordem de chegada.

Quanto está sendo investido nesse programa?

São R\$ 14 milhões neste primeiro momento, mas já estamos com outra emenda na Secretaria de Saúde, que elevará o investimento para R\$ 23 milhões, neste ano, para que possamos prosseguir com o projeto.

Na sua opinião, quais desafios o governador Ibaneis ainda tem para enfrentar até o final do mandato?

Acredito que o grande desafio do governador é a saúde, uma questão nacional, mas que é especialmente crítica em Brasília, devido à carência de médicos. O governador foi o que mais fez chamamentos de médicos e professores na história dos governadores. Agora, precisamos encontrar uma solução para garantir um atendimento digno à população.

UnB

Uma eleição com muitas expectativas

» NAUM GILÓ

Hoje é o último dia de consulta, caso não haja segundo turno, do processo iniciado terça-feira para definir a próxima reitora da Universidade de Brasília (UnB). Alunos, professores e técnicos-administrativos registrarão sua escolha em alguma das 16 seções espalhadas pela instituição, incluindo os campi de Ceilândia, Planaltina e Gama. O *Correio* conversou com integrantes do colégio eleitoral. Entre eles há o anseio que a nova gestão traga melhorias tanto para a convivência na instituição quanto no aprimoramento de sua infraestrutura. Concorrem ao cargo máximo

três mulheres: as professoras Maria Fátima de Sousa (chapa UnB que queremos); Rozana Reigota Naves (chapa Imagine UnB: participar e transformar); e Olgamir Amancia Ferreira (chapa Pensar e Fazer UnB). A previsão é que o resultado seja conhecido amanhã. Se nenhuma chapa obtiver maioria absoluta, ocorrerá segundo turno em 3 e 4 de setembro.

A vencedora sucederá a professora Márcia Abrahão, reitora desde 2016 e à frente de uma comunidade com cerca de 55 mil alunos matriculados, 3 mil técnicos-administrativos e 2,6 mil docentes, de acordo com dados de 2023. A escolhida comandará uma universidade que, em 2023,

Kayo Magalhães/CB/D.A. Press.



Cerca de 60 mil pessoas participam da escolha da futura reitora

recebeu R\$ 272,1 milhões para cobrir sua manutenção e realizar investimentos. Este ano, foram R\$ 264,2 milhões.

Para manifestar sua escolha,

os votantes devem ter o nome inscrito em seu respectiva zona eleitoral, onde deverão apresentar documento de identidade. Mais detalhes sobre o pro-



Aponte a câmera do celular para detalhes da eleição

cesso, como endereços e horários de votação, no QR Code nesta página.

Expectativas

O *Correio* falou com integrantes dos três segmentos da comunidade acadêmica para saber o que esperam da próxima reitora.

“Como técnico-administrativo, acredito que o ponto principal da próxima gestão é (enfrentar) o assédio, que tem se permeado em vários espaços da universidade, entre chefias, técnicos e alunos”, diz Alexis Pier Aguayo, 40 anos, lotado no Instituto de Letras.

Para Verônica Moreira Ama-

dos, 52, professora da Faculdade de Medicina entre os vários desafios que terá a próxima reitora, está a necessidade de investimentos nas instalações: “Nossas estruturas são muito antigas e mais pessoas estão chegando à universidade. Precisamos de espaços adequados.”

Maria Elvira Ribeiro Cordeiro, 25, estudante de doutorado em ciências médicas, confia em que haverá melhorias nos laboratórios. “Espero que a questão laboratorial seja melhor programada. Não há como fazer ciência sem equipamentos”, reclama.

Cerca de 60 mil pessoas estão aptas a participar da consulta para a escolha da reitora da UnB, entre docentes e técnicos-administrativos do quadro permanente e ativo, mais os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu e nos programas de residência.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 20 de agosto de 2024

» Campo da Esperança

Anna Paula Nunes Vidal, 44 anos
Antônio Jaris Rodrigues da Costa, 57 anos
Augustinha Lorenço de Lima, 85 anos
Edvaldo Alves de Souza, 65 anos
Eugênia Foloni Azevedo, 49 anos
Henriqueta Carvalho de Oliveira, 85 anos
Irineu Rodrigues Neto de Freitas, 67 anos
José de Ribamar Alves Soares, 89 anos

Maria do Carmo Vasconcelos Aureliano, 99 anos

Messias Cassemiro, 86 anos
Napoleão Bonaparte Maia, 80 anos
Pedro Alex de Carvalho, 48 anos
Ruy Lessa de Miranda, 95 anos

» Cemitério de Taguatinga

Aldenor Alves de Sousa, 74 anos
Arquilino Pereira da Silva, 87 anos
Carlos André da Silva Cordeiro, 47 anos
Esther Medrado Santos, menos de um ano

Florianico Nicolau de Moraes, 89 anos

Francisco de Assis Gouvêia Araújo, 75 anos
Gaspar Moraes Bispo, 67 anos
Hildon Sobral, 63 anos
Manoel de Paula Gomes, 93 anos
Maria da Conceição Pereira Gonçalves, 58 anos
Maria de Jesus Alves, 90 anos
Maria José da Silva, 76 anos
Maria Laura de Sousa, 88 anos
Neuza Alves de Almeida, 96 anos

» Cemitério do Gama

Clarice Aparecida de Oliveira, 57 anos
Edilson Gonçalves Vieira, 86 anos
Maria Odete de Oliveira, 92 anos
Robson das Neves Gomes, 36 anos

» Cemitério de Planaltina

Francisca Félix Paz, 91 anos
Jayder Fernando de Oliveira Silva, 35 anos
Karla Bianca Rodrigues, 15 anos

» Cemitério de Brazlândia

José Ferreira da Silva, 56 anos

» Cemitério de Sobradinho

Hélio Ferreira da Silva, 46 anos
Teresinha Maria Alves, 77 anos

» Jardim Metropolitano

Paulo Roberto Wobeto, 76 anos
Cremações
Rosalina Leonarda da Silva, 97 anos
Humberto Antunes de Almeida, 77 anos
Maria Lília Perotti, 95 anos